

JORNAL CAMPOS EM PAPEL

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

JORNAL DO ECOMUSEU CAMPOS DE SÃO JOSÉ

Nº 3 / Julho 2016

Conheça a Fazendinha, Área de Preservação Ambiental no Campos de São José

Muitas são as pessoas que saem das cidades onde nasceram para viver em outras terras, alcançar outros horizontes. É o caso da grande maioria dos moradores do Campos de São José. Alguns vieram do Piauí, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia. Tem também aqueles que saíram da terra batida e vieram para o asfalto. Precisaram sair da roça para viver na cidade.

Esse é um dos pontos comuns que Élio Gomes dos Santos e Vicente Carlos Corrêa têm, algo que os aproximou em vontade e determinação para cuidar da terra. Há muito anos, assim como outros tantos moradores do bairro, eles se uniram para plantar em uma área que estava sem cuidados. Hoje, eles cultivam inúmeras árvores frutíferas, verduras e legumes, plantas ornamentais, todas crescendo juntas e em harmonia.

Desde que iniciamos o Projeto Ecomuseu eles nos disseram da vontade de começar uma horta comunitária ali, nos arredores de

suas casas, próximo ao Córrego Alambari. Entramos, então, em contato com a Secretaria do Meio Ambiente para saber sobre a possibilidade deste anseio coletivo se concretizar.

O terreno indicado pelos moradores faz parte do território projetado para ser o Parque Alambari e é uma Área de Preservação Ambiental, onde devem ser plantadas árvores nativas com respaldo técnico de engenheiros agrônomos e educadores ambientais.

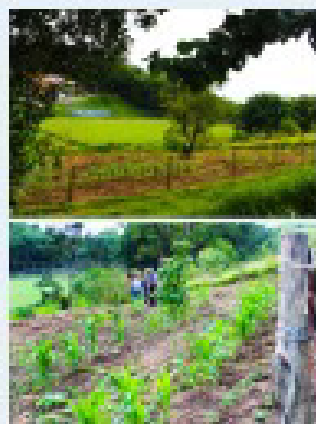
Com base na sabedoria que carregam da vida na roça, Élio e Vicente sabem que enquanto crescem as mudas das árvores é possível cultivar outras espécies, como feijão, milho, abóbora, quiabo, maracujá, chuchu, banana, mandioca, entre outras.

Essa ação é importante para o Ecomuseu porque faz com que os habitantes da cidade cuidem e desfrutem de espaço público, exercitando sua cidadania através dos seus saberes e fazeres!



Vicente e Élio na "Fazendinha", Área de Preservação Ambiental do Ecomuseu Campos de São José.

Curiosidades



- No total foram 46 mudas de árvores disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos, plantadas às margens do Córrego Alambari.
- A área de plantio recebeu o apelido carinhoso de "Fazendinha", dado pela Vitória, neta de Seu Vicente.
- Em janeiro de 2016 teve início a construção de um projeto para captação da água de chuva. O aparato fica na casa do Vicente, captando a água da calha e armazenando em um tonel de 250 litros. Em breve será instalada uma mangueira que, ligada a uma bomba, levará a água até a área de plantio.
- No mês de julho de 2016 dois carrinhos de mão e algumas ferramentas foram furtados da Fazendinha. No mesmo dia, por meio de conversas pelo Whatsapp, o Ecomuseu conseguiu um novo carrinho de mão para os plantadores, doado pela Dona Cida (Maria Aparecida dos Reis), mãe da Nadir. Também a Mônica, conhecida do Vicente, doou outro carrinho de mão.
- Outras pessoas colaboraram e colaboram, cada um à sua maneira, para a Fazendinha acontecer.

O Ecomuseu e o Campos de São José agradecem pelo trabalho!

Realização:

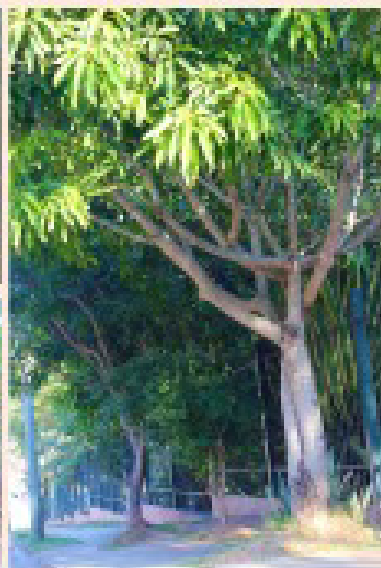
Apoio:

Patrocínio:



Das sombras frescas do Campos às suas raízes

Você sabia que grande parte das árvores existentes no bairro Campos de São José foram plantadas pelos próprios moradores da região? Este foi um fato constatado pela equipe o Inventário Participativo do Ecomuseu e nós, do Grupo de Comunicação para Jovens, fomos investigar!



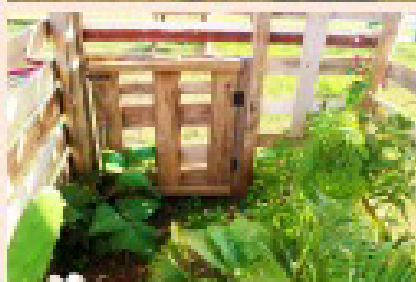
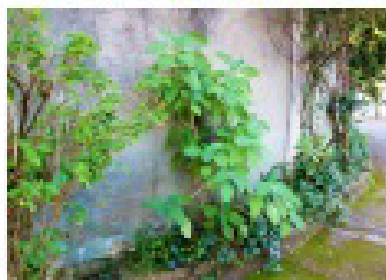
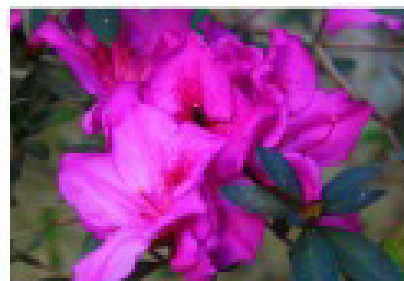
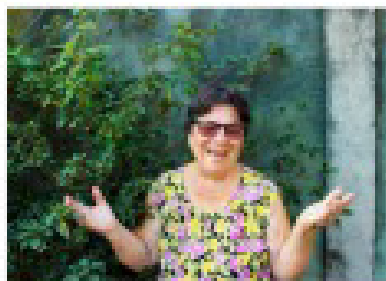
Josefa Maria da Silva Souza, nasceu em Pernambuco e veio para São José dos Campos com seus pais. Conta que quando chegou no Campos de São José, há 20 anos, o bairro era muito triste, faltava cuidado e atenção, era meio 'desertado', é como diz. "A gente que mora na cidade e gosta das plantas, tem pouca terra, mas muita vontade de plantar", confessa. E foi assim que cultivou as tantas árvores que existem em seu quintal. Tem pé de manga, de jaca, conde, jabuticaba, goiabeira, cereja, pinhão, amora, colorai, sete copas, roseira, ipê roxo e até pé de café! Zefinha diz que perdeu as contas de quantas árvores já plantou e cuidar delas já virou parte do dia-a-dia. Aprendeu o que sabe porque nasceu na roça, no meio do mato. Cuidar de planta é como cuidar da casa ou lidar com os filhos, Josefa explica. No bairro, contou que quase não havia árvores. Nas redondezas de sua casa, em sua calçada e também no Parque Alambari, grande parte das árvores foi plantada por ela e seu marido. Seus filhos também sabem cuidar. "No início era difícil, arrancavam tudo. Agora tem vários pés que já cresceram e estão ali há muitos anos nos acompanhando". Hoje gosta muito de viver no Campos e já pode ver o resultado de tantas sementes plantadas aqui.

Julita Miranda de Lima, é baiana, mas veio para São José há quase 30 anos. Conta que quando chegou ao Campos, só existiam 3 casas e para pedir boa vizinhança, la orar nos terrenos vazios. No início "não tinha nem pensamento na rua, imagina árvores", é como conta os tempos passados. Sempre cuidou muito do bairro e já plantou muitas árvores frutíferas, como abacate, pitanga, mangueira; flores como azaleias, primaveras roxas e vermelhas. Possui muitos saberes em relação as propriedades medicinais da natureza. Aprendeu tudo com sua mãe, pois moravam em fazenda e dificilmente iam à farmácia comprar remédios, faziam sempre com as plantas colhidas na roça.

Hoje, em seu jardim, cultiva pés de quioldô, boido, guaco, panacela, folha de louro, coqueiro, acerola, mexerica, pitanga, temperos e muitas flores, como azaleias, flores de cera, antúrios, pantinates, roseiras, orquídeas e muitas outras.

Com 82 anos, tamanho é seu amor pela natureza, até poesias e músicas já escreveu para o jardim e suas flores.

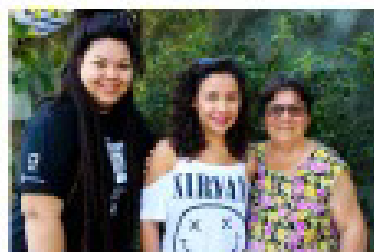
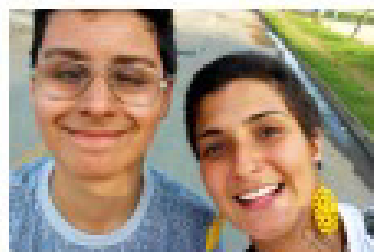
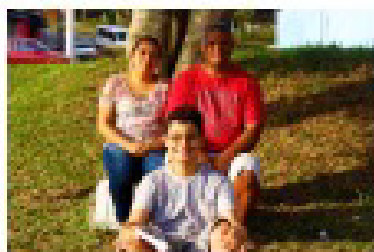
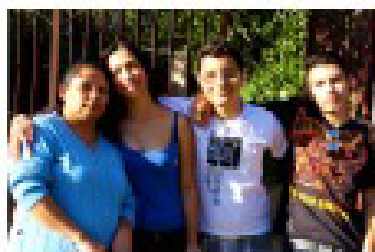
"Paz de espírito, né? É amizade, carinho, cuidado... Isso é muito mais que dinheiro", conta Julita, enquanto cuida de suas plantas.



Carlos de Souza Rodrigues, nascido em Nova Era - Minas Gerais, nos conta que foi uma longa história a forma como chegou ao Campos de São José. Veio para São José dos Campos em busca de oportunidades, há 8 anos atrás. E hoje diz que muita coisa já mudou, na cidade e no próprio bairro.

Criado no interior, cresceu sabendo e gostando muito de cuidar de plantas e trouxe esse gosto para a cidade grande. Escolheu sua casa, junto com sua esposa Isabel, exatamente pelo jardim cheio de plantas e pés de fruta, como laranjeira, pé de acerola e outras mudas que cultiva.

Este cuidado se estende para além da sua casa, abrangendo a região onde mora. "O pessoal vê a gente cuidando e passa a respeitar e cuidar também", conta Carlos. No interior do Parque Alambari, cuida de um cercado que ele mesmo construiu, onde plantou um abacateiro, uma mangueira, pitangueira, e planta, também, árvores que atraem pássaros, pois gosta muito disso. Sempre que pode, tira um tempo de seu dia para cuidar, regar e dar atenção a cada uma delas. Hoje, transmite como ensinamento, este gosto à terra e à natureza, para as crianças da vizinhança, incentivando-as a cuidar e preservar.



Registros das entrevistas realizadas no bairro, pelos jovens participantes do Grupo de Comunicação do Ecomuseu Campos de São José, durante nossa pesquisa de Campo. Entrevistas e fotos produzidas por Celso Candido, Pablo Ribeiro, Priscila Andrade, Maria Gabriela, Taynara Leal e Carolina Bonifácio.

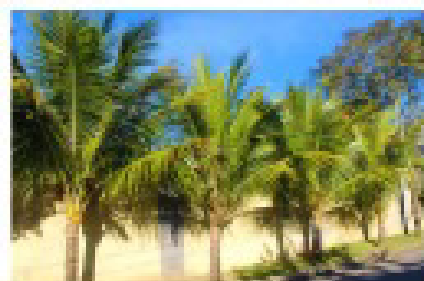
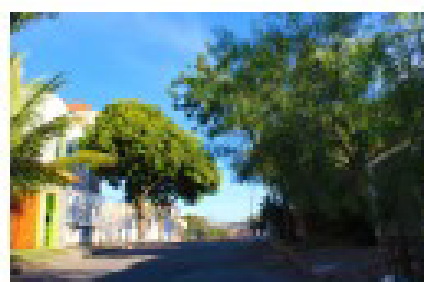
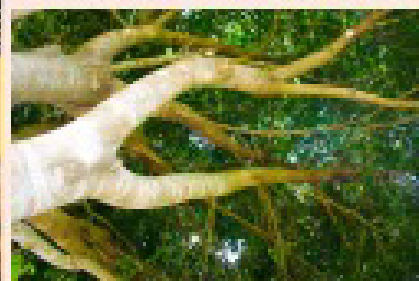
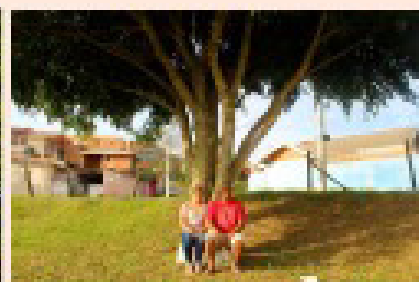


Pedro Pereira Neto, é mineiro de Maria da Fé. Conta que "veio mudando por aí agora, rolando, rolando, até cair aqui, no Campos de São José". Lembra de como era um bairro novo, ainda em formação. Nos contou que já plantou muitas árvores por aí e gosta muito de fazer mudas para plantar na Chácara, onde tem mais espaço para cultivar. Admite que fica dividido entre a cidade e a roça, mas em ambos os lugares, tem suas plantas para acompanhar. Coloca água todos os dias, faz podas e cuida com muita atenção e carinho de todas elas. Já plantou pés de ameixa e diversas flores.

"Tudo muito bonito e gostoso", é como conta do seu cultivo. Aprendeu a mexer e cuidar da terra com a vida. Um pouco sozinho, um pouco por curiosidade e assim foi adquirindo conhecimento nessa área do saber.

Seu Pedro conta que a primeira árvore que plantou no bairro do Campos de São José foi a Dama da Noite, "uma que dá uma florzinha cheirosa que só vendo". Em sua casa, tem um quintal cheio de mudas que está cultivando. Diz que vai levar a maioria para a Chácara e depois voltará a criar ainda mais mudas, pois é assim que gosta de fazer.

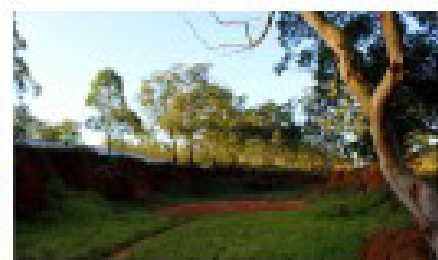
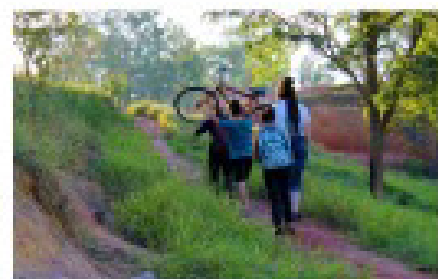
Adinêia de Fátima Silva e Guilherme da Silva são mineiros, se conheceram em Juiz de Fora e vieram juntos para o bairro do Campos de São José. Quando chegaram, o Campos não tinha nem eletricidade. Tudo bem no começo. Ambos vêm da roça, e contam que não podem ver uma árvore morrendo, pois dá aquela tristeza! "Uma árvore pode transformar muitas vidas" e por isso, já plantaram mais de 4 árvores pelo bairro. Encontraram uma muda que já havia sido amarrada e estava toda seca, no canto do campo de futebol, e decidiram replantar. Com mais de 15 anos, agora é uma árvore enorme, que dá sombra à muita gente que passa por ali. "Todo mundo que passa, gosta de sentar à sombra dela", conta Adinêia. Hoje é a natureza mesma quem cuida, mas o carinho, a atenção e a ação deles com certeza fizeram a diferença. Já plantaram outras mudas em frente à casa deles, mas algumas foram comidas pelas criações que andavam soltas pelas ruas do bairro. Em sua calçada, cultivam uma grande laranjeira e ajudam a semear outras mudas por aí, quando seus filhos as trazem pequenas para casa. Inclusive já doaram um pé de cajuzinho ao Vicente, da Fazendinha, porém um raio a atingiu e a muda, infelizmente, não sobreviveu.



Cezar Rodolfo Cardoso é joseense e veio para o Campos de São José há 22 anos à procura de um terreno para poder morar. Começou nossa conversa contando que, antigamente, ali na área da Fazendinha, antes de ser Fazendinha, ele e seu filho Leonardo plantaram mais de 15 árvores, mas que nada durava, porque os gados soltos comiam tudo. Desde quando seu filho era pequeno, os dois cuidavam juntos do bairro, gostam muito desse contato com a natureza.

"Ah, esse cara é bobo, trabalhando de graça, era o que falavam da gente. Mas não é nada disso. A gente faz as coisas pra poder ver os outros se beneficiar da nossa boa energia também", diz. Cezar tem muitas histórias boas para contar! Recebeu essa sabedoria de seu pai, que sempre gostou de cuidar da terra e tinha a mão muito boa. Já plantou pelos espaços do bairro ipê roxo, palmeira imperial, coqueiro-anão, várias mudas de amora, palmeira, e em seu quintal tem fruta do conde, laranja, limão e muitas outras árvores. Conta que começou a plantar, porque no Campos, não tinha nenhuma sombra. Isso o motivou a disseminar "plantinha aqui, plantinha lá" e assim, hoje tem várias espalhadas pela região.

Já ouviu falar sobre a Lenda do Buracanã?



Fotos por Priscila Andrade e Caroline Borriello, integrantes do Grupo de Comunicação do Ecomuseu Campos de São José, em pesquisa de campo para levantar informações sobre o Buracanã.

Ah o Buracanã! Um nome que rodou durante anos na boca dos jovens do Campos de São José! Mas que "diachos" é esse tal de Buracanã?

Descobrimos esse nome durante um encontro do Grupo de Comunicação para Jovens, do Ecomuseu do Campos, enquanto conversávamos sobre histórias do bairro. A Lenda despertou o interesse de todos e lá fomos nós a campo para investigar mais. Entrevistamos estudantes da Escola Valmar Lourenço Santiago e também moradores que estavam pelas ruas da região.

Reza a lenda de que o tão falado Buracanã era um buraco (como o próprio nome já diz, não é mesmo?) que se você chegasse perto dele, ele te sugaria e te transportaria para

outra dimensão, longe de parentes, amigos (cachorro, papagaio, periquito...) e você seria um ser só por aí nesse mundão de meu Deus. Uma história até um pouco boba vindo pelos tempos de hoje, mas acredite, essa história colocou medo em muitas, MUITAS crianças que viveram por aqui nos anos 2000. "Na moral, imagina ficar preso numa dimensão que você não conhece, tendo que sobreviver a coisas que você não tem conhecimento nenhum, implorando para sua mãe te acordar desse pesadelo horrível" diz Celio Candido, sobre a lenda. Mas na real mesmo, isso foi tudo uma invenção de um senhor, dono do terreno onde se localizava o tal Buracanã, para que as crianças do bairro não ficassem brincando ali em seu território.

Andamos procurando saber um pouco mais

dessa tal lenda perguntando às pessoas que habitam aqui pelo bairro e descobrimos outras versões sobre nosso querido Buracanã. Contaram-nos que o Buracanã na verdade era um terreno usado como campo de futebol pelas crianças do bairro, e ele era chamado assim em referência ao estádio do Maracanã. E como esse terreno estava mas para um buraco do que para um campo, resolveram juntar tudo, e daí nasceu o glorioso BURACANÃ!

E olhe só, descobrimos que o Buracanã pode não ser no local que sempre achamos que fosse (pasmem)! Alguns moradores do bairro disseram que ele ficava em um local logo acima do terreno citado. Mas enfim, qual será a verdadeira origem desse tão misterioso Buracanã? Nunca saberemos!

Pesquisa de campo e entrevistas realizadas por Samara Cristina, Priscila Andrade, Celio Candido, Pablo Ribeiro, Mario Gabriel e Caroline Borriello. Texto por Priscila Andrade.

Fique por dentro da agenda do Ecomuseu

Inventário Participativo

Todas as terças-feiras a partir das 9h. O local é definido semanalmente. Entre em contato com a gente para saber mais!

Arte na Praça

Todas as quartas-feiras a partir das 14h. Acontece na praça em frente a UBS do bairro. Venha participar com a gente!

Grupo de Comunicação para jovens

Todas as quintas-feiras a partir das 14h30, na Escola Valmar Lourenço Santiago. Venha fazer parte deste grupo!

Roda de Conversa com a comunidade

Todas as quintas-feiras a partir das 19h30. O local é definido semanalmente. Entre em contato para saber mais!

Feira: Saberes e Fazeres 'Trecos e Tencos'

Todas as segundas, sábados do mês, das 10h às 14h. No Parque Alambari. Anote na agenda e venha conhecer!

Atividades Extras

Dia 02 de Agosto, Vivência com a Comunidade: 'Conversando sobre saúde', às 14h, na escola EMEF Maria Amélia Wakamatsu.

Para maiores informações sobre o Ecomuseu Campos de São José: E-mail: ecomuseusjc@gmail.com
Facebook: <http://www.facebook.com/ecomuseusjc> | Blog: <http://www.ecomuseusjc.blogspot.com.br> | Tel: (12) 99833 5597 (vivo)

CANTINHO DA POESIA

Sonho

Não é sonho é realidade
O tempo é que faz a verdade
O tempo decide a completa
Sonhei de um poeta
Sonhei-se em criança
E em velhos se alcança

Da pintura sou admiradora
Quero ficar o melhor
e mais belo
Criar belas simples
e definidas
Que os olhos humanos
se encantem

Julia Miranda de Lima

EXPEDIENTE: O Jornal do Ecomuseu é uma publicação do Projeto Ecomuseu Campos de São José, desenvolvido pelo Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP), com patrocínio da Petrobras. **Textos:** Projeto Ecomuseu Campos de São José. **Diagramação:** Caroline Famesi Borriello. **Fotos:** Equipe do Projeto Ecomuseu. **Coordenadora do Projeto:** Maria Siqueira Santos. **Membros do Projeto:** Renata Sparapan (pesquisadora), Joseana Aparecida de Souza Barreto (auxiliar administrativo), Angela Savastano (voluntária), Caroline Famesi Borriello (voluntária), Ursula Neves Rosa Lima (voluntária). **Diretoria do CECP:** Vera Costa (presidente), Angela Savastano (vice-presidente) e João Carlos Soares (diretor administrativo-financeiro).

Realização:

Apoio:

Patrocínio:



PETROBRAS

